

Balanco Social

SEGUROS AUTOMÓVEL & SAÚDE

EDIÇÃO DEZEMBRO/2003



SINDICATO DAS SEGURADORAS
NO ESTADO DE SANTA CATARINA



Fenaseg

Federación Nacional das Empresas de
Seguros Privados e de Capitalização

**Jovens respondem
pelo maior índice
de acidentes**

**DPVAT revela:
1.897 mortes no
trânsito catarinense
em 2002**

**Seguro de automóveis
atende 1,76 milhão
de ocorrências no ano**

**Seguro Saúde
indenizou mais de
R\$ 5 bi em 2002**

**MERCADO
SEGURADOR**

**Ramo
automóvel
representa 51%
do faturamento
de SC**

Mensagem do Presidente da FENASEG



JOÃO ELÍCIO FERRAZ DE CAMPOS
Presidente da FENASEG.

Pelo terceiro ano consecutivo, a FENASEG apresenta o Balanço Social do mercado segurador brasileiro, retrato das atividades de seguros, previdência complementar aberta e capitalização no ano de 2002. Como nas edições anteriores, sua leitura evidencia a importância de um setor produtivo de relevância para o país e que

compreendeu, no exercício enfocado, a atuação de 133 seguradoras, 16 empresas de capitalização e 70 que atuaram na comercialização de planos de previdência complementar.

Os números do mercado segurador brasileiro são expressivos. Em 2002, o volume agregado de sua produção atingiu volume de R\$ 43,68 bilhões, que representou crescimento de 12,31% em relação ao ano anterior (R\$ 38,89 bilhões) e correspondeu a 3,22% do PIB nacional. O setor ocupa cerca de 200 mil pessoas, sendo aproximadamente 44 mil empregos diretos nas empresas, 145 mil na atividade de intermediação (corretoras de seguros) e o restante na prestação de serviços.

Deve-se destacar que, sob a forma de proteção aos agentes produtivos e às famílias, foram devolvidos R\$ 29,53 bilhões à sociedade, através de pagamentos relacionados com a preservação da riqueza segurada, com benefícios, resgates e remuneração complementar em planos previdenciários, e nos resgates e sorteios de títulos de capitalização. Na proteção à saúde o mercado segurador cobriu mais de 95 milhões de procedimentos, entre consultas

médicas, exames e internações hospitalares, e indenizou mais de 1,76 milhão de sinistros envolvendo veículos automotores. Além disso, o mercado segurador recolheu aos cofres públicos, em tributos, contribuições, impostos e taxas, um montante equivalente a R\$ 3,3 bilhões em 2002.

O Balanço Social registra, acima de tudo, o forte sentido de solidariedade e responsabilidade social do mercado segurador, presente na comunidade através do apoio a instituições filantrópicas e desenvolvimento de programas assistenciais e de incentivo à cultura, aos esportes, à formação e preservação dos valores de comportamento da infância brasileira.

O SINDEDESC, ao apresentar informações relativas a preservação da riqueza segurada e dados do mercado segurador catarinense, através do presente Informativo, dá uma grande contribuição para a divulgação e valorização institucional do seguro. Renovamos nossos cumprimentos a iniciativa catarinense, cujo povo sempre se destacou pela sua elevada cultura previdenciária.

Balanço Social

DEZEMBRO/2003

EXPEDIENTE

O boletim Balanço Social é uma publicação de responsabilidade do SINDEDESC - Sindicato das Seguradoras no Estado de Santa Catarina e da FENASEG - Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização.

Edição: AMPLA Consultoria e Treinamento Ltda. - (47) 9983-8723

Jornalista Responsável: Osni Schmitz (853 JP - MTb/SC)

Projeto gráfico e Diagramação: TPM - Tacto Propaganda & Marketing - (47) 340-0580

Impressão: Cromograf

Nesta edição



- 2 MENSAGEM DOS PRESIDENTES
- 3 PARA QUE SERVE O SEGURO?
- 4 QUANTO SE PRODUZ EM SEGUROS?
- QUANTO SE INDENIZA?
- 5 SEGURO DE VEÍCULOS
- 6 SEGURO OBRIGATÓRIO
- 7 SEGURO SAÚDE

Mensagem do Presidente do SINDESESC

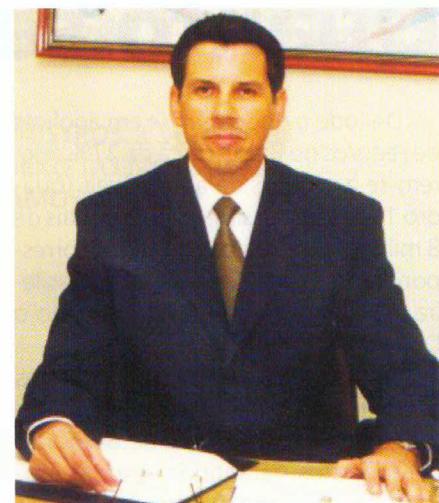
A ampla divulgação dos grandes números do mercado segurador brasileiro, especialmente do retorno que proporciona à sociedade em geral, é um antigo desejo do SINDESESC e de suas associadas. É também uma justa reivindicação dos corretores de seguros, no seu permanente esforço de conscientização e orientação sobre os riscos e possibilidades de perdas financeiras a que todos nós estamos expostos. As informações, sempre transparentes, relativas ao desempenho do mercado, trazem maior credibilidade ao setor, permitindo o seu gradativo desenvolvimento.

Desde o ano de 2001, a FENASEG publica o Balanço Social do mercado segurador brasileiro, apresentando de forma abrangente quanto aos dados mais relevantes em cada exercício. Com o objetivo de permitir a divulgação permanente e irrestrita a todos os interessados, tais balanços foram disponibilizados, juntamente com estatísticas atuais, nos sites da própria Federação (www.fenaseg.org.br) e do Sindicato (www.sindeesc.com.br), cujo acesso recomendamos, dada a abrangência e qualidade dos dados oferecidos.

Todavia, faltava apresentar os principais dados e informações de forma que estivessem ao alcance de nossas mãos, os Seguradores, como uma ferramenta de trabalho inserida em nossas pastas, permitindo-nos prestar contas de nossas atividades a qualquer momento. Neste sentido, o presente informativo representa uma nova e importante etapa no relacionamento com o mercado, com os nossos clientes internos, os Corretores de Seguros, bem como e acima de tudo, com os nossos clientes finais, os Segurados, os quais são nossos principais formadores de juízo.

Deus nos possibilitou a graça de trabalhar numa atividade muito nobre. Os "seguros" visam a preservação da vida, da saúde, do trabalho e dos bens arduamente conquistados pela sociedade. Nessa primeira edição apresentamos com ênfase, as indenizações efetuadas pelo setor em 2002, destacando os ramos de automóvel, de saúde e o seguro obrigatório de veículos, modalidades de seguros que mais se aproximam dos consumidores em geral.

Na próxima edição trataremos de responsabilidade social, dos postos



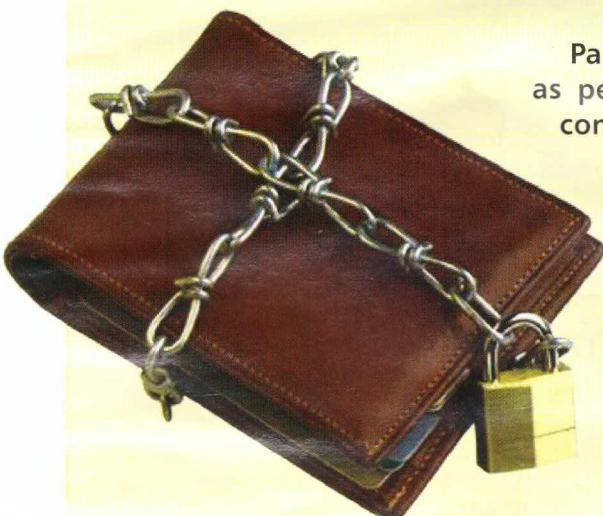
SÉRGIO PASSOLD
Presidente do SINDESESC

de trabalho e impostos gerados pelo setor, além das reservas técnicas que, aplicadas predominantemente em títulos públicos, permitem ao Governo recursos expressivos para o cumprimento de suas funções sociais. Outras edições deste nosso informativo serão elaboradas, e buscaremos manter integros os objetivos de prestar informações úteis e atualizadas.

Estimamos que todos apreciem este nosso novo trabalho, o que nos estimulará para a continuidade.

Obrigado e até breve!

Para que serve o seguro?



Para preservar a riqueza que as pessoas físicas e jurídicas, com muito esforço, formam ao longo do tempo. Estamos expostos a diversos riscos capazes de nos impor pequenas e grandes perdas financeiras, prejudicando famílias, empresas, empregos e renda.

Para ilustrar: as estatísticas mostram que,

no decorrer de um ano, 22 em cada 100 veículos sofrerá algum tipo de sinistro (em 2002 foram 1.763.645 sinistros para um total de 8.135.131 veículos segurados). O que não se sabe é quem sofrerá esse infortúnio nos próximos doze meses. Assim, ao contratar seu seguro, as pessoas contribuem para um fundo que irá pagar os prejuízos de todos aqueles que tiverem perdas.

Quanto se produz em seguros?

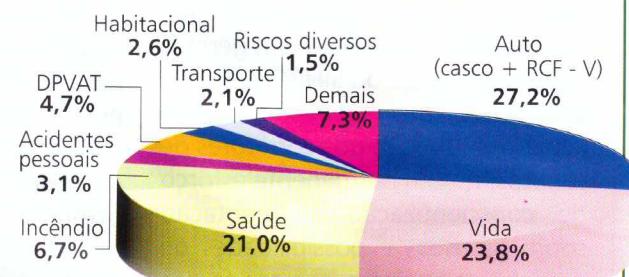
De tudo o que se vende em apólices de seguros no Brasil, cerca de 27% referem-se a seguros de automóveis (quadro 1). Mesmo assim, os poucos mais de 8 milhões de veículos segurados correspondem a apenas 25% da frota brasileira (33 milhões de veículos, segundo o DENATRAN).

Embora ainda tendo muito que crescer, os números do mercado segurador brasileiro são expressivos: 82,8 milhões de contratos garantindo responsabilidades que atingem 9,2 trilhões de reais (riqueza segurada).

Quadro 2

Produção catarinense em 2002	Prêmios (R\$ milhões)	%	Participação no Mercado Nacional
Auto + R. Civil (Veículos)	331.447	50,89	4,05%
Vida + Acid. Pessoais	122.054	18,74	1,51%
Saúde	69.684	10,70	1,10%
Incêndio + R. Diversos	69.260	10,64	2,80%
Transportes + R. Civil (Transp.)	29.450	4,52	2,72%
Demais Ramos	29.346	4,51	0,74%
TOTAL	651.21	100,00	2,15%

Em Santa Catarina o ramo automóvel, com R\$ 331,5 milhões em produção, teve importância ainda maior, representando 51% do faturamento local e 4% de participação no mercado nacional (quadro 2). Em todos os ramos, as projeções são de que no Estado existam 2,6 milhões de contratos garantindo riquezas da ordem de 171 bilhões de reais.



Quadro 1

Produção brasileira em 2002	R\$ milhões	%
Auto (casco + RCF - V)	8.189,1	27,2
Vida	7.162,7	23,8
Saúde	6.326,1	21,0
Incêndio	2.014,6	6,7
Acidentes pessoais	944,0	3,1
DPVAT	1.418,1	4,7
Habitacional	776,6	2,6
Transporte	643,7	2,1
Riscos diversos	458,7	1,5
Demais	2.215,1	7,3
TOTAL	30.148,8	100,0

Quanto se indeniza?



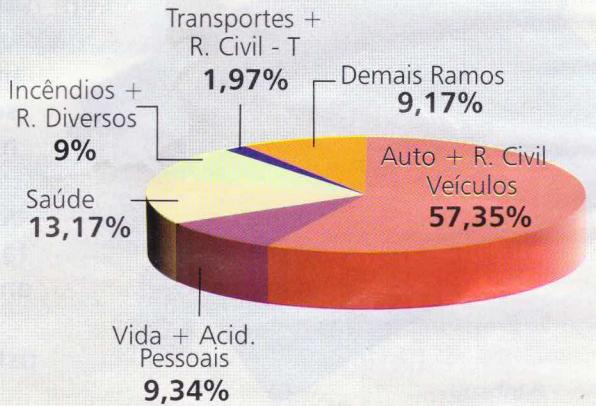
Em 2002 o mercado segurador nacional devolveu R\$ 18,43 bilhões em diversos tipos de indenizações (quadro 3). Os dados referentes à participação catarinense no mercado brasileiro projetam uma estimativa de indenizações, no Estado, da ordem de R\$ 450 milhões (quadro 4).

Quadro 3

Indenizações pagas em 2002 (Brasil)	R\$ milhões	%
Auto (casco + RCF-V)	6.356,6	34,5
Vida	2.545,4	13,8
Saúde	5.375,4	29,2
Incêndio	1.201,9	6,5
Acidentes pessoais	232,2	1,3
DPVAT	505,2	2,7
Habitacional	475,2	2,6
Transporte	324,3	1,8
Riscos diversos	240,5	1,3
Demais	1.171,5	6,4
TOTAL BRASIL	18.428,2	100,0

Quadro 4

Estimativa de Indenizações Pagas em 2002 (SC)	R\$ mil	%
Auto + R. Civil (Veículos)	257.442	57,35
Vida + Acid. Pessoais	41.942	9,34
Saúde	59.129	13,17
Incêndios + R. Diversos	40.387	9,00
Transportes + R. Civil (Transp)	8.821	1,97
Demais Ramos	41.172	9,17
TOTAL SANTA CATARINA	448.893	100,00



Jovens e homens batem mais

As estatísticas realizadas, através de amostragem com o perfil dos segurados, deixam bem claro que os homens batem com maior freqüência, representando 39,6 sinistros e atendimentos em cada 100 segurados, contra apenas 23,0 ocorrências entre motoristas do sexo feminino (quadro 6).

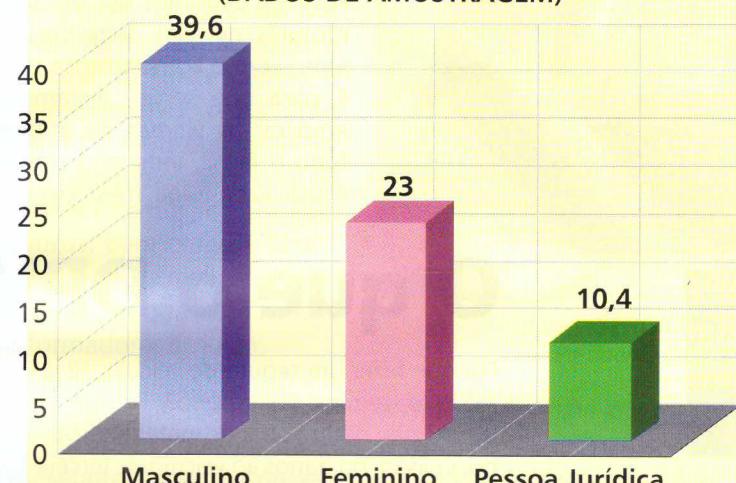
O quadro 7 mostra que as indenizações com acidentes provocados na faixa etária de 18 a 35 anos consomem 85% dos prêmios arrecadados. O menor índice de sinistralidade ocorre entre os motoristas com mais de 55 anos, correspondendo a 74% da arrecadação.

SINISTROS PAGOS X RECEITA DE PRÊMIOS POR FAIXA ETÁRIA (R\$ milhões) (DADOS DE AMOSTRAGEM)

Idade	Sin. pagos	Rec. Prêmios	%
18 a 25	293,2	343,5	85,3
26 a 35	1.017,5	1.195,7	85,1
35 a 45	1.124,7	1.470,2	76,5
46 a 55	987,1	1.211,9	81,5
mais de 55	619,6	836,5	74,1
TOTAL	4.041,9	5.057,8	79,9

Quadro 7

QUANTIDADE DE SINISTROS X VEÍCULOS SEGURADOS POR SEXO DO MOTORISTA (DADOS DE AMOSTRAGEM)



Quadro 6

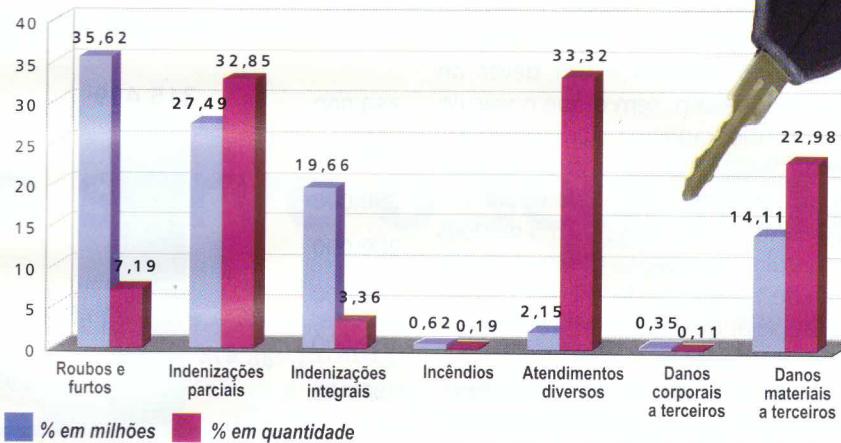
Seguro de veículos

O mais popular de todos os seguros já se tornou um item básico quando se pensa na compra de um carro. E não é sem razão, pois a possibilidade de roubo, furto ou acidente é simplesmente assustadora. Os dados confirmam esta realidade.

A média de carros roubados no Brasil é de 2% ao ano, ou seja, em cada grupo de 100, dois carros são roubados. Em nível nacional, de cada R\$ 100 que as pessoas pagam, as companhias retornam R\$ 78 com indenizações. Dos R\$ 8,19 bilhões arrecadados com seguro de automóveis em 2002 foram devolvidos R\$ 6,36 bilhões através dos 1,76 milhão de sinistros e atendimentos diversos (quadro 5).

Com base nos dados nacionais, estima-se o atendimento em SC de 71.500 sinistros no ano.

Quadro 5



SINISTROS PAGOS - RAMO AUTO EM 2002

Categorias de sinistro	R\$ milhões	%	Quantidade	%
Roubos e furtos	2.264,4	35,62	126.748	7,19
Indenizações parciais	1.747,7	27,49	579.321	32,85
Indenizações integrais	1.250,0	19,66	59.196	3,36
Incêndios	39,3	0,62	3.333	0,19
Atendimentos diversos	136,5	2,15	587.617	33,32
Danos corporais a terceiros	22,2	0,35	2.079	0,11
Danos materiais a terceiros	896,3	14,11	405.351	22,98
TOTAL BRASIL	6.356,6	100,00	1.763.645	100,00

Seguro obrigatório



Criado em 1974, o seguro obrigatório, conhecido como DPVAT (Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres), é pago junto com o licenciamento do veículo. E para que serve? Justamente para amparar as vítimas de acidentes em todo o Brasil, independentemente da causa ou de culpa, mesmo que o moto-

rista tenha infringido as leis de trânsito.

Em caso de acidente, o seguro obrigatório garante o direito a indenização por morte e invalidez permanente e, ainda ou atendimento ou reembolso de despesas médicas. As indenizações são pagas independente do número de vítimas.

O que o DPVAT não cobre

Por que fazer um seguro de veículo, se já existe o seguro obrigatório? Porque o DPVAT não garante danos materiais (roubo, colisão, ou danos ao veículo de terceiros veículos). Ele também não cobre:

- *Acidentes ocorridos fora do Brasil*
- *Multas e fianças impostas ao condutor ou proprietário do veículo e quaisquer despesas decorrentes de ações ou processos criminais*

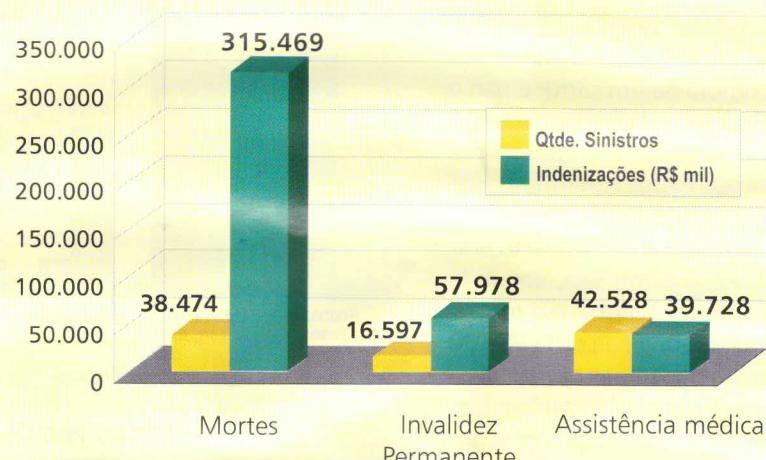
Para conhecer melhor, acesse www.dpvatseguro.com.br ou ligue 0800 221204.

DPVAT revela frota legalizada e cumpre função social

O pagamento do popular Seguro Obrigatório (DPVAT) é um dever de todo proprietário, sem o que o veículo não é considerado licenciado para efeitos de fiscalização. Em 2002 a frota pagante nacional (veículos regularizados) foi de pouco mais de 25,5 milhões de veículos. Em Santa Catarina foram cerca de 1,5 milhão de veículos pagantes, ou seja, quase 6% da frota nacional.

Lamentavelmente, o DPVAT também confirma as trágicas estatísticas de acidentes de trânsito no Brasil com 97 mil vítimas, das quais 38,3 mil foram fatais (quadro 8). Só em SC foram indenizadas 1.897 mortes decorrentes de acidentes de trânsito em 2002.

DISTRIBUIÇÃO DAS INDENIZAÇÕES (DPVAT)



Cobertura	Quantidade de sinistros	Indenizações (R\$ mil)
Mortes	38.474	315.469
Invalidez Permanente	16.597	57.978
Assistência médica	42.528	39.728
TOTAL	97.599	413.175

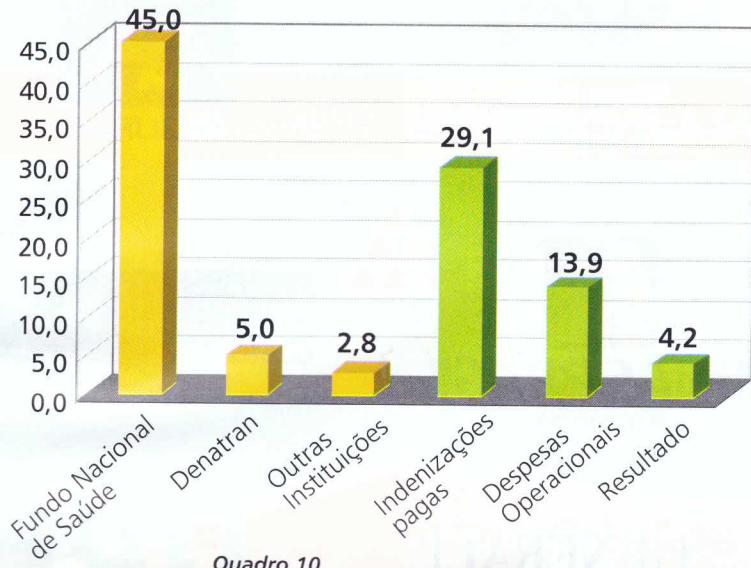
Quadro 8

Como é aplicado o DPVAT

Em 2002 o DPVAT arrecadou R\$ 1.418,1 milhão, dos quais foram repassados 52,8%, por obrigação legal. O Fundo Nacional de Saúde (administrado pelo Ministério da Saúde) recebeu R\$ 638,7 milhões destinados ao atendimento gratuito e sem limites das vítimas de acidentes na rede hospitalar conveniada ao SUS. Ao DENATRAN foram destinados R\$ 71 milhões para uso em campanhas de prevenção de acidentes (quadro 9). O saldo de 47,2% foi utilizado pelas seguradoras para o pagamento de indenizações e custeio das despesas operacionais (quadro 10).

Quadro 9

REPASSES OBRIGATÓRIOS	R\$ mil	%
Fundo Nacional de Saúde	638.695	45,0
Denatran	70.966	5,0
Outras instituições	39.707	2,8
TOTAL	749.368	52,8



Quadro 10

SALDO UTILIZADO	R\$ mil	%
Indenizações pagas	413.175	29,1
Despesas operacionais	196.690	13,9
Resultado	58.915	4,2
SALDO UTILIZADO	668.780	47,2%

Saúde

Seguro Saúde

É o seguro que garante o reembolso das despesas feitas pelo segurado com assistência médico-hospitalar. O pagamento também pode ser feito pela seguradora diretamente à pessoa física ou jurídica que prestou os serviços (médicos, clínicas, hospitais, laboratórios etc.).

Em 2002, o seguro saúde registrou cerca de 95,5 milhões de procedimentos médicos em nível nacional ao custo total de R\$ 5.375,4 milhões, o que representou 85% da arrecadação (R\$ 6.326,1 milhões) conforme quadro 11. O custo médio das internações hospitalares foi de pouco mais de R\$ 3 mil com prazo médio de 3,3 dias.

Não estão abrangidas nesse contexto as cooperativas médicas, associações ou empresas de medicina de grupo.

INDENIZAÇÕES EM SEGURO SAÚDE



Quadro 11

Seguro Saúde	Indenizações (R\$ milhões)	%	Procedimentos (quantidade)	%
Consultas médicas	632,9	11,8	20.961.329	22,0
Exames clínicos e laboratoriais	1.020,5	19,0	45.220.274	47,7
Internações hospitalares	2.264,2	42,1	738.594	0,8
Outros procedimentos	1.457,7	27,1	28.546.076	29,9
TOTAL SEGURO SAÚDE	5.375,4	100,0	95.466.273	100,0

Associadas ao SINDESESC



Allianz Group
Seguros



HSBC Seguros 



SulAmérica

associada ao **ING** 

